

APOIO AO DISCENTE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e os desafios sobre a educação no mundo virtualizado

Nayala Nunes Duailibe¹
Pedro Henrique Oliveira²
Laurentino Xavier da Silva³
Lilainne Carvalho de Sousa Magela⁴
Cristiano Chuquia dos Santos Orrico⁵
Valdivino José Ferreira⁶
Guilherme Soares Vieira⁷

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA pelos alunos durante o ensino remoto (híbrido em 2020). O mundo virtual perpassa por uma complexa transformação, especialmente em 2020 com a pandemia do novo coronavírus. Isso alterou completamente as cadeias e os processos de comunicação. Destaca-se a ampliação dos ambientes usados para ampliar a interação das aulas, os sistemas de comunicação que antes eram usados pelas disciplinas do EAD e passam a ser otimizadas para todas as disciplinas. O AVA possibilitou a aplicação das avaliações em modelo *online*, correção das provas, conteúdos das aulas, exercícios, links das aulas e salas de aulas virtuais bem como acesso a vários caminhos virtuais, possibilitando a aprendizagem e sendo mediadora de um importante caminho. O presente trabalho objetiva analisar o apoio ao discente como estratégia de ensino aprendizagem a partir da experiência do uso do ambiente de aprendizagem AVA em 2020 pela UniEvangélica e os desafios para a educação no mundo virtualizado.

PALAVRAS-CHAVE: AVA: ambiente virtual de aprendizagem. apoio discente. desafios da educação.

INTRODUÇÃO

O mundo passou por uma intensa e complexa transformação em 2020, especialmente com a pandemia causada pelo Coronavírus e como demanda de um contexto em que as salas de aula precisaram voltar-se para o mundo virtual, o mundo das telas dos computadores. A reviravolta dos processos sociais, bem como a desarticulação e modificação das estruturas da modernidade tem na transformação das relações entre ensino e aprendizagem seus maiores reflexos (DOMINGUES, 2004). “Durante os rituais interativos, o corpo é chamado a agir conectado a um sistema preparado para responder às suas ações (DOMINGUES, 2004, p.182). A educação se transforma na mesma medida em que se transformam as relações sociais. Identidades mediadas pelo computador e pelas formas de acessos as plataformas digitais e de conteúdos de conhecimento e de acesso ao conhecimento. Embora a realidade virtual não seja uma recente descoberta, tornou-se em poucos anos, a relação democrática e democratizante mais acessível dentro dos parâmetros de globalização da informação (SILVA; SOARES, 2018).

¹ Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: nayala.duailibe@gmail.com

² Especialista. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: pedro7ho@gmail.com

³ Especialista. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: xavierls.adv@gmail.com

⁴ Especialista. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: lilainnecarvalho@hotmail.com

⁵ Especialista. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiano.orrigo@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Doutor. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: valdivino.ferreira@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás, Campus Ceres. E-mail: guilherme.vieira@unievangelica.edu.br

São das tecnologias para o acesso a elas e de como elas foram fundamentais para esses dias, que os desafios postos aos professores são dados. Assim, o limiar de compreender a dinâmica de uma vivência e de uma experiência de passar conhecimento para um aluno através do ambiente virtual acontece. Dessa forma, “é necessário abordar o termo tecnologia, visualizando-o como um conjunto de artefatos e dispositivos que incorporam uma amplitude de práticas que se desenvolvem e se organizam de acordo com lógicas sociais e organizacionais específicas” (SILVA; SOARES, 2018, p.640).

O AVA, ou mesmo, ambiente virtual de aprendizagem um desdobramento do Moodle usado pelo EAD da UniEvangélica foi o suporte para os professores e foi usado como ferramenta para aplicação das provas, disposição de conteúdo, ferramenta de comunicação nas salas de aulas, entre outras inúmeras atividades. O presente trabalho objetiva analisar o apoio ao discente como estratégia de ensino aprendizagem a partir da experiência do uso do ambiente de aprendizagem AVA em 2020 pela UniEvangélica e os desafios para a educação no mundo virtualizado (LEANDRO GALVÃO, 2016).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: o acesso ao AVA para alunos e professores

O mundo virtual surgiu através da democratização da *internet*. O que se tem é que “os computadores e as interfaces obrigam o corpo a um agir relacionado com as tecnologias, e o que resulta dessa hibridização é alguma coisa que só acontece quando estamos conectados” (DOMINGUES, 2004, p.186). Para abrigar diferentes canais de transmissão de informação e compartilhamento de arquivos, possibilitando a comunicação e a interação entre indivíduos e computadores situados em diferentes lugares (SILVA; SOARES, 2018).

No início, era usado apenas por centros científicos com o objetivo de interligarem-se para fazerem não uma simples troca de conteúdo, mais uma construção de conhecimento em conjunto, já que cada indivíduo acessa de uma forma diferenciada. Com as questões ligadas a proposta de educação, e especialmente com uma conexão do mundo com a demanda de aprender pela experiência do virtual (LEANDRO GALVÃO, 2016).

Pode-se então conceituar o virtual enquanto um debate pertinente para pensar educação e aprendizagem como um espaço que resulta a conexão de muitos computadores, onde os indivíduos compartilham arquivos e conteúdos e transmitem informações através de e-mails, fóruns, blogs, mensageiros instantâneos, redes sociais, projetos institucionais como, por exemplo, os projetos de memória e os museus virtuais, objeto de estudo do presente trabalho, entre outros (LEANDRO GALVÃO, 2016). “O digital permite a interatividade do usuário com os elementos informacionais, desde um simples acesso a um caixa eletrônico até simuladores de combate, inclusive passando pelas redes sociais” (LEANDRO GALVÃO, 2016, p.119).

O mundo digital é nesse espaço que é construído em duas partes a primeira diz respeito a sua estrutura material que permite o armazenamento de arquivos, que podem ser transmitidos através de e-mails, pelas redes sociais, celulares, entre outros, dessa forma, “termo 'virtual' ora é tratado como potência ora tenta carregar as características da informação” (LEANDRO GALVÃO, 2016, p.119). O que se tem é uma demanda complexa de fluxo de informações. Alunos e professores inseridos em uma rede. A rede promovida pelo conhecimento, a necessidade de confluir os instrumentos do conhecimento encadeando a sala de aula para um ambiente que contemplasse essa necessidade diante de um cenário de transformações. O AVA é um ambiente a partir do Moodle que então pode-

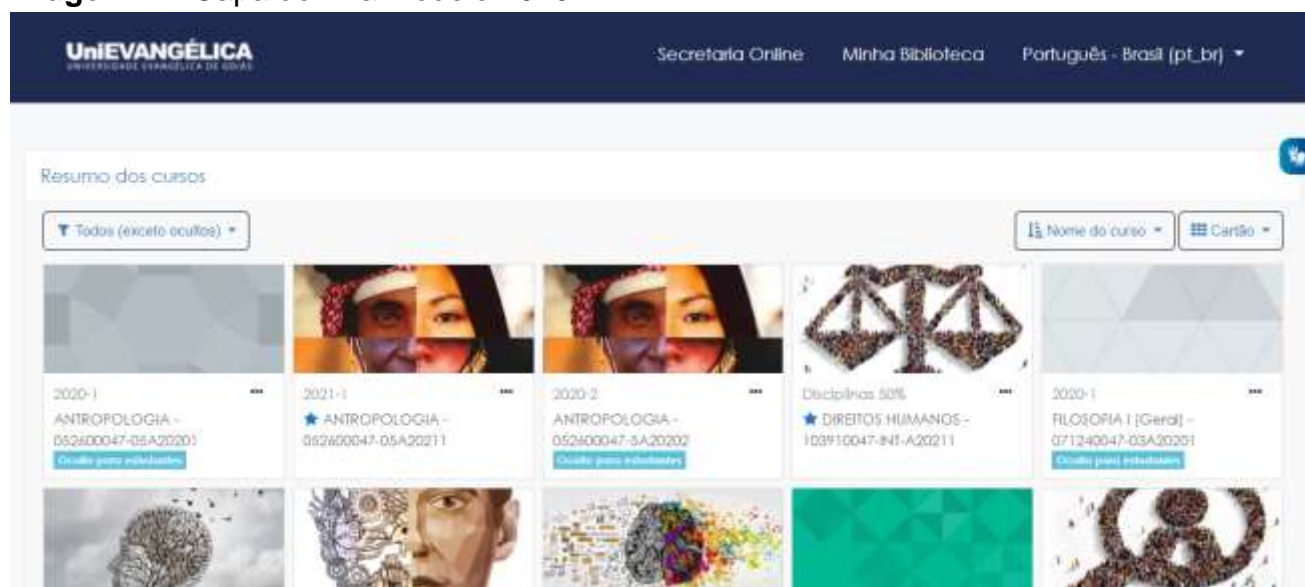
se conceituá-lo como um espaço que resulta da conexão de muitos indivíduos que utilizam e ao mesmo tempo nutrem esse espaço através do compartilhamento de práticas, similares aquelas que aconteciam nas salas de aula. A ideia da plataforma era otimizar o conteúdo da sala, gerando proximidade entre professores e alunos, dando condições para continuidade das aulas em modelo remoto, possibilitando que conteúdos, aulas, atividades e provas fossem ministrados.

Real e virtual acontecem no movimento de materialização de uso das salas de aula virtuais, das possibilidades de realização das provas e das atividades e da condição de acesso dos alunos e de professores aos espaços (BARROS E CARVALHO, 2011). Nesse contexto, “essa modalidade de ensino almeja e concretiza mudanças que vão de uma educação baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem, onde o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento (BARROS E CARVALHO, 2011, p.212).

Tem-se a experiência, em forma de imagens, da forma como os acessos foram a aconteceram no ambiente construído para os alunos dos cursos presenciais, desatacando-se que “O feedback é fundamental para que os alunos possam avaliar se estão atingindo os objetivos estabelecidos para o curso” (BARROS E CARVALHO, 2011, p.214-215). Outrossim, “virtual learning environment (VLE) have specific characteristics such as the fact that they are information and socialization places, and where students are not only active but also actors, are not restricted to distance education and integrate multiple tools” (LOUREIRO; BETTENCOURT, 2014, p.98).

Dessa forma, “nos AVA’s, os recursos que dão suporte à educação a distância são os mesmos da *internet*: correio, fórum, chat, conferência, banco de recurso” (BARROS E CARVALHO, 2011, p.215). O que se busca na experiência é, portanto, dinamizar esse processo ressaltando a capacidade que o virtual tem de se relacionar a conexão entre o discente e o docente. Essa experiência pelo AVA da UniEvangélica, de disciplinas presenciais em ambiente virtual foram um exemplo de como “at first tertiary education institutions have started to use learning management systems (LMS) and learning content management (LCM) allowing teachers to share documents to support their classes” (LOUREIRO; BETTENCOURT, 2014, p.98). Segue, dessa forma, os relatos a partir do AVA:

Imagem 1 – Capa do Ava modelo 2020



Fonte: UniEvangélica

Na imagem 1, desataca-se a configuração proposta para a sala e aula padrão, a proposta visava em modelo destacava “o ensino a distância on-line tem sido divulgado como uma alternativa que se configura hoje pela inserção das novas tecnologias de informação e comunicação e junto com elas a ideia da interatividade.” (BARROS E CARVALHO, 2011, p.217). A presença dessas salas, possibilitavam atividades síncronas e assíncronas, atividades *online* com atividades remotas e instrumentos nos quais “the teacher intended to promote creative and motivating collaboration, communication, sharing and interaction among learners in an online tutorial setting” (LOUREIRO; BETTENCOURT, 2014, p.99).

Foram usadas ferramentas de aulas como google Meet, Zoom, Socrative, Youtube, Spotify, Google Forms. Integradas, as ferramentas marcam a chamada “interatividade” e “são mecanismos que potencializam o diálogo entre as partes com vistas à intervenção, o diálogo para uma construção coletiva do conhecimento” (BARROS E CARVALHO, 2011, p.228). As melhorias foram feitas e atualmente o sistema AVA que atende os requisitos. Seguindo melhorias, condições de atendimento para o presencial, suporte aos alunos, professores e toda estrutura.

Imagem 2 – AcDoc – Ambiente Virtual 2021



Fonte: UniEvangélica

A tendência de aprimoramento das tecnologias fez com que o painel virtual do AVA fosse aprimorado, o acesso facilitado. A tecnologia usada (ZHENG et al., 2014), especialmente com a ampliação do zoom como sala de aula ressalta que “in classroom environment, the effectiveness of collaborative learning is almost measured by assessing the outcomes, which are produced by both individual and group” (ZHENG et al., 2014, p.13).

A existência de uma demanda capaz de suprir uma necessidade para a sala de aula, especialmente do ensino remoto, o retorno para a conexão do ensino remoto. As palavras de ordem

do ensino híbrido são os desafios para que o AVA ainda seja uma ferramenta usada em 2021. Os suportes para as provas, a necessidade de acesso as atividades como Atividade Prática Supervisionada (APS), entre outras atividades são resultados de aprimoramentos para uma universidade integrada e tecnológica, como a UniEvangélica.

DISCUSSÃO

As provas circulam também nesse processo, especialmente pensadas por que contemplam uma ação de conexão do aluno com o espaço de aula.

Because the processes assessment is often neglected, the assessment always fails to measure the knowledge level, skills, attitudes, and emotions of collaborative learning in time. In addition, there are still other issues when assessing collaborative learning processes (ZHENG et al., 2014, p.12)

A ideia é materializar esse processo, ressaltar a ele a conexão com as provas. O AVA no contexto do virtual favorece a atividade e “o fato de o ensino e a aprendizagem serem veiculados e processados por uma máquina, não minimiza, como já foi dito, o papel do professor, que nesta propositura tem a função de mediador e, portanto, será responsável pelo material didático postado no ambiente virtual.” (BARROS E CARVALHO, 2011, p.244). O professor ao cadastrar as provas, teve seu trabalho facilitado pela automatização das correções. O aluno possuía a demanda de realização no fluxo da semana, ou seja, mais tentativas, menos estresses com o tempo, outra conexão com a noção de realização da prova. A avaliação foi uma das coisas que se alterou completamente durante o movimento de migração para o AVA. logo em seguida, o resultado facilitava a devolutiva e o acesso ao processo de entendimento da proposta da atividade. A imagem 3 representa a forma como as provas eram configuradas na plataforma.

Imagem 3 – Aplicação de prova pelo AVA



Fonte: UniEvangélica

No Sistema de provas pelo AVA, “from a cognitive perspective, knowledge resides in people’s minds, while in the socio-cultural approach the concept of collective knowledge is central” (ZHENG et al., 2014, p.13). O aluno possuía total apoio em todos os canais de comunicação da faculdade para realização da prova, sendo esta facilitada. Duas tentativas.

Imagem 4 – Questão de prova AVA



Fonte: UniEvangélica

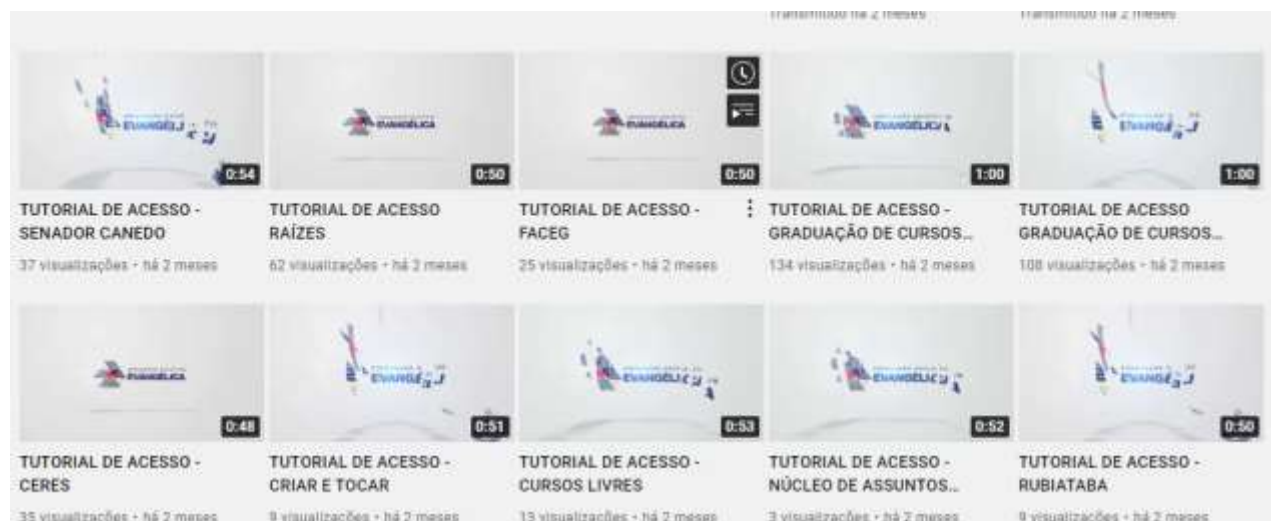
“Easy learning concerns how to make learning easy, which re-fers to accessing to technologies, learning activities, resources etc.; providing opportunities when learners want to learn nomatter where they are; scaffolding with real-time feedbackwhen learners need help” (ZHENG et al., 2014, p.14). O Aluno passa a ter um protagonismo e se agente do processo de aprendizado. É disso que que trata quando se discute sobre colocar os desafios da educação em tempos remotos. Segundo Zheng et al (2014):

Nowadays, many new technologies emerged, such as ubiquitous learning technologies, gesture-based computing, augmented reality technology, learning analytics etc. Students who have been growing up in the technology environment are keen to using new devices, apps and various kinds of new technologies. However, in the field of computer-supported collaborative learning there are still some issues and challenges need to be addressed, when considering how to utilize emerging technologies to support collaborative learning (ZHENG et al., 2014, p.11)

O AVA foi um grande desafio para professores e alunos. Sua implantação trouxe uma dinâmica de acesso completamente nova, sua forma de adaptação só se tornou possível graças a dedicação e ao desejo de aprendizagem. “Smart learning environment can provide the continuity between formal and informal learning contexts by mobile technologie” (ZHENG et al., 2014, p.15).

Os tutoriais foram primordiais para o acesso ao sistema, garantindo a compreensão das plataformas, ressaltando a importância da capacitação para conhecer e reconhecer os instrumentos corretos e as conexões certas para o ensino, garantidos nos instrumentais da educação mediada pelo virtual.

Imagem 5 – Tutorial para aprendizagem ao AVA



Fonte: Youtube/AVA-UniEvangélica

O modelo do AVA que caminha agora para o AcDOC tem um longo processo de melhorias. Acompanha o fluxo de demandas de professores e alunos e serve para um propósito muito importante de atender a expectativa diante do cenário de pandemia que ainda perdura.

CONCLUSÃO

A UniEvangélica vive uma grande e complexa transformação. A consagração como Universidade é uma experiência que unifica a vivência de muitas décadas de lutas e de mudanças nessa trajetória. A experiência de mostrar aos alunos esse processo, em meio ao movimento de consolidação enquanto universidade e ainda

Essa é a perspectiva da Educação a Distância, que junto com o avanço da tecnologia, permite-nos prognósticos que vão além do que é real hoje. No entanto, ela é uma realidade que se impõe perante a sociedade como uma alternativa que atuará justamente onde o ensino presencial não consegue atender, ou ainda, atuará como um elemento a mais no ensino presencial, o qual pode ser beneficiado pelas interfaces que permitem a pesquisa e a construção coletiva da aprendizagem (BARROS E CARVALHO, 2011, p.213)

A produção teórica e a prática cotidiana em sala de aula, em especial a virtual pelo AVA têm nos mostrado que uma compreensão dessa tecnologia deve ser eficiente e passa pela necessidade de entender as vicissitudes da prática e dos modos pelos quais ela chega e agrega nos alunos. Toda essa explanação nos serve para criar possíveis caminhos de diálogos entre o processo de virtualização das práticas de mediação e a questão ligada ao entendimento dos caminhos tecnológicos que temos que seguir para entender a vida do mundo contemporâneo.

Com isso em mente, longe de tentar esgotar um tema tão amplo, buscamos através de uma análise reflexiva sobre o a forma como AVA foi incorporado ao cotidiano das práticas, em especial,

para as provas e como ele mudou a dinâmica dos processos. Ressaltar que isso muda a forma como isso amplia os horizontes de visibilidades acerca da problemática da relação entre ensino e aprendizagem, trazendo à baila discussões e possibilidades de intervenções dialógicas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf>

DOMINGUES, D. M. G. Ciberespaço e rituais: tecnologia, antropologia e criatividade. *Horizontes Antropológicos*, v. 10, n. 21, p. 181–197, jun. 2004.

LEANDRO GALVÃO, C. Os sentidos do termo virtual em Pierre Lévy. *Logeion Filosofia da Informação*, v. 3, n. 1, p. 108–120, 2016.

LOUREIRO, A.; BETTENCOURT, T. The Use of Virtual Environments as an Extended Classroom – A Case Study with Adult Learners in Tertiary Education. *Procedia Technology*, v. 13, p. 97–106, 2014.

SILVA, V. DE A.; SOARES, M. H. F. B. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Química e os aspectos semióticos envolvidos na interpretação de informações acessadas via web. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 24, n. 3, p. 639–657, set. 2018.

SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV., orgs. Linguagem, educação e virtualidade [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. ISBN 978-85-7983-017-4. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-03.pdf>

ZHENG, L. et al. Emerging approaches for supporting easy, engaged and effective collaborative learning. *Journal of King Saud University - Computer and Information Sciences*, v. 26, n. 1, p. 11–16, jan. 2014.